

## Para saber mais: Cenário x casos de uso

Você percebeu que os cenários focam na pessoa que está interagindo com nosso produto ou serviço e as funcionalidades ficam em segundo plano. Está é uma das principais características que diferencia os cenários dos casos de uso.

Os cenários descrevem a interação a partir do ponto de vista da pessoa que está usando o produto ou serviço, enquanto os casos de uso visam especificar o comportamento de um sistema. A interação da pessoa com o sistema também é descrita nos casos de uso, mas de modo mais funcional, sem considerar as motivações, necessidades e fatores externos.

Vamos analisar um exemplo de tarefa a ser especificada que ilustra essas diferenças: a busca por um curso de teclado iniciante na MusicDot.

Este fluxo de interação pode ser descrito da seguinte forma em um caso de uso:

1. Usuário acessa o site da MusicDot através de um navegador web
2. Usuário clica no botão “Cursos de Teclado e Piano”
3. O site carrega uma página com a listagem de cursos
4. Usuário faz a rolagem na página até a seção Teclado Iniciante e clica no link “Teclado Iniciante 1: Primeiros”
5. Fluxo Alternativo: 5.a) Usuário clica no botão “Teclado Iniciante” na seção “Quais cursos você quer ver” 5.b) A listagem de cursos é filtrada para exibir somente os cursos da categoria “Teclado Iniciante” 5.c) Usuário clica no link “Teclado Iniciante 1: Primeiros”
6. O site carrega a página com as informações do curso

O caso de uso é objetivo, sendo muito útil para as equipes de desenvolvimento e testes. Ele mostra o passo a passo, descreve requisitos técnicos e ações (clicar, por exemplo) e até diferentes caminhos para realizar a ação através dos fluxos alternativos.

Mas repare como o foco está no funcionamento do site e não na pessoa que está utilizando. A pessoa é tratada de forma impessoal, somente como “usuário”.

Para entendermos se a nossa solução atende às necessidades dos usuários e mapearmos problemas de interação que foram identificados nas pesquisas, o caso de uso não é a melhor técnica.

Vamos ver como ficaria a descrição desta mesma tarefa em um cenário:

Maria sempre teve o desejo de aprender a tocar teclado, mas a vida agitada e a dificuldade em encontrar uma escola de música em seu bairro fizeram com que ela deixasse esse interesse de lado.

Enquanto estava no Instagram, ela viu um anúncio da MusicDot e ficou intrigada. “Curso de teclado online? Será que funciona?”. Ela acessou o anúncio para saber mais e foi direcionada para o site da MusicDot.

Assim que entrou no site, Maria viu de imediato a categoria “Cursos de Teclado e Piano” e pensou: “Será que esse curso é somente para quem já tem algum conhecimento? Vou conferir”.

Vendo os cursos de teclado, ela viu que tem uma categoria de Teclado Iniciante e que o primeiro curso fala sobre “Primeiros Passos”. Há algumas informações abaixo do título que ela não consegue ler porque estão com baixa legibilidade. Maria tem baixa visão e navega na internet com zoom de 200%. Mesmo assim, ela não conseguiu ler este texto por estar muito claro e isso a deixou um pouco frustrada.

Ela resolveu ver detalhes sobre este curso: “Preciso saber esse curso iniciante é mesmo para quem nunca tocou teclado. Aqui fala o que vou aprender, achei bem interessante, mas não fala se é para quem nunca tocou... Ah, achei! Está um pouco escondido, mas está falando que é para quem nunca tocou teclado, é o curso que estava procurando!”.

Maria ficou animada para começar o curso, mas ela ainda tem dúvidas se precisa comprar ou não um teclado. Ela não encontrou essa informação na página do curso.

Agora eu consigo saber o que uma pessoa que deseja aprender está teclado está buscando em nosso site e quais problemas temos durante essa busca.

Perceba como o cenário evita falar sobre aspectos tecnológicos e características da interface ou do funcionamento do sistema. A descrição é rica em detalhes sobre interações, desejos e necessidades da pessoa. Quanto menos detalhes sobre a tecnologia especificarmos nos cenários, mais concreto fica o entendimento sobre o problema que estamos tentando resolver.

Outra diferença fundamental é que cada cenário irá mapear somente um caminho de interação. Portanto, se quiséssemos descrever outra forma da pessoa chegar ao curso, teríamos que escrever outro cenário.